PRAIA DA VITÓRIA
Câmara Municipal

ATA Nº 24

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 16 DE NOVEMBRO DE 2022

PRESIDÊNCIA: Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira. ----------

VEREADORES PRESENTES: Paula Cristina Borges de Sousa, Ricky Joe Baptista, Otília Maria de Sousa Martins, Ana Rita Meneses Branco, em substituição de Berto José Branco Messias, Marco Euclides Lemos Martins e Pedro Jorge Mendes Machado, em substituição de Isménia Carvalho Landeiro Alves. ----------

FALTAS JUSTIFICADAS: Berto José Branco Messias, Isménia Carvalho Landeiro Alves, Nuno Miguel Leal Ribeiro, Leila Meneses Dinis e Catarina Alexandra Gonçalves Nogueira. ----------

HORA DE ABERTURA: 14H00M ----------

-------- Aos dezasseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, desta Cidade, reuniu a Câmara Municipal da Praia da Vitória, sob a Presidência de Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira, estando presentes os Vereadores Paula Cristina Borges de Sousa, Ricky Joe Baptista, Otília Maria de Sousa Martins, Ana Rita Meneses Branco, em substituição de Berto José Branco Messias, Marco Euclides Lemos Martins e Pedro Jorge Mendes Machado, em substituição de Isménia Carvalho Landeiro Alves. ----------

-------- A reunião foi secretariada por Maria da Conceição Leal de Lima, Chefe da Divisão Administrativa e Jurídica. ----------

-------- E sendo a hora designada para o início dos trabalhos e verificando-se haver "quórum" para o funcionamento do Executivo, tendo os membros presentes ocupado os seus lugares, a Excelentíssima senhora Presidente declarou aberta a reunião. ----------

-------- De seguida o Executivo deliberou, por votação secreta, considerar justificadas as faltas de comparência à reunião. ----------

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-------- Ao dar início aos trabalhos a senhora Presidente deu a palavra aos Vereadores para eventuais intervenções. ----------

-------- O Vereador Marco Martins, relativamente à área social da Câmara, disse que, de facto, é um *dossier* que, quer para si, a nível particular, quer para os restantes Vereadores do Partido Socialista, os deixa bastante desiludidos, porque, nas primeiras reuniões de Câmara e com muito agrado, a Vereadora Paula Sousa, Vereadora com responsabilidade nesta matéria, foi das primeiras pessoas, se não a primeira, a elogiar o que de bom se tinha feito e que seria para manter. ----------
-------- Prosseguiu dizendo que tiveram frequentes discussões positivas sobre alguns campos sensíveis da área social, sempre de modo cordial, sendo que, há um mês, solicitou uma relação dos projetos que estavam, neste momento, a ser executados e a respetiva correlação com o número de funcionários. ----------
-------- Referiu, também, que, da parte da Vereadora Paula Sousa, o que foi sendo dito, ao longo dos últimos doze ou treze meses, foi que havia uma aposta na área social e que não haveria grandes alterações, mas, o que, de facto, verificam, é que existe uma diferença abismal entre o que se fazia, e o que se faz agora e, sendo a interpretação dos Vereadores do Partido Socialista perfeitamente legitima e sendo que, em democracia, também é legitimo o executivo tomar opções, mas, no entanto, prefere que lhe digam que tal não aconteceu e que há projetos que vão cair, e que não é possível continuar, nos mesmos termos, o apoio que dão em animação aos idosos, que as psicomotricidades já não existem, e que o apoio, dentro e fora da sala de aula, deixa de existir, ou que existe em termos residuais, caso em que, os Vereadores do Partido Socialista, bem ou mal, irão contrapor, com a argumentação que entenderem válida, congruente e construtiva, por forma a chegarem, ou não, a uma plataforma de entendimento, tornando-se complicado, para os Vereadores, fazerem oposição, quando o cenário que lhes é transmitido se encontra, aparentemente, de acordo com o que defendem, mas, depois de apurados os dados, se verifica, no seu entender, que existe uma diferença abissal. ---------
-------- Disse, ainda, que, lamentam que isso aconteça numa área que consideram fundamental e, em particular, para o próprio, tendo em conta a sua formação, razão pela qual é um acérrimo defensor desta área, como teve oportunidade de, publicamente, se expressar, o que, aliás, só fez depois de pedir e apurar os dados. ----------
-------- Concluiu dizendo que, sente um manifesto desagrado com a gestão da área e das questões sociais neste momento, porque, o que, de facto e, ainda que, com falhas, se construiu, durante vários anos, foi com muito trabalho e sacrifício, e acredita, aliás, que a "fatia de leão" estará nos técnicos, mais até do que nos executivos antecedentes e, assim sendo, é com desagrado que vê o corpo técnico extremamente reduzido e que, pessoas capazes, já não estão e projetos que eram, unanimemente, considerados prioritários, já não existem. ----------
-------- A Vereadora Paula Sousa interveio, referindo que, a relação dos projetos que o Vereador Marco Martins havia pedido, foi apresentada na última reunião de Câmara, referindo, designadamente, os que tinha sido possível dar seguimento e os que, por vários motivos, tiveram que ser interrompidos, referindo que a informação foi passada, sendo que, o Vereador Marco Martins entendeu, e muito bem, escrever sobre a mesma,

mas, sobre este assunto, estão completamente tranquilos, importando ainda referir que não vale a pena estar sempre a "bater" na mesma situação. ----------

-------- Relativamente aos projetos que estão, neste momento, a efetivar e a decorrer, disse que alguns tiveram continuidade, mas outros não puderam ser continuados, porque, de facto, houve várias pessoas que assim entenderam, sendo que não colocaram ninguém fora destes projetos, e que as pessoas entenderam até procurar outras oportunidades, sendo que algumas eram as responsáveis pelos projetos.----------

-------- Referiu ainda que houve pessoas, quer a nível de educadores de infância, quer de professores do primeiro ciclo, que estavam a contrato com a Cooperativa, mas como, neste momento, existe muita falta no ensino público e tendo as mesmas conseguido lugar nesse ensino público, é de todo legítimo que queiram procurar melhores condições de trabalho, e, claro que, não se iriam opor a esta situação. ----------

-------- Salientou, também, que havia projetos sobrepostos aos projetos das próprias escolas, ou seja, havia respostas duplicadas que ninguém parou, mas, com o COVID, as escolas também pararam e, quando retomaram, não abriram com a abertura que havia antes do COVID e, portanto, houve restrições muito grandes, ao nível das pessoas que iriam às escolas desenvolver os projetos e, nesse sentido sim, houve de facto uma paragem que não foi possível retomar no pós-pandemia, exatamente porque alguns dos funcionários já não estavam na Cooperativa para darem continuidade aos projetos. -------

-------- Ainda sobre esta questão, acrescentou que, estes projetos não podem ser paralelos às escolas, mas sim projetos que têm de ir ao encontro das escolas, e, por exemplo, neste momento, quer o projeto da psicomotricidade no pré-escolar, quer o projeto da relaxação, em que a própria escola tem técnicos para isso, nomeadamente a [redacted], que trabalhava em parceria com a [redacted] e que já não está na Cooperativa e, portanto, existem aqui valências duplicadas e cuja responsabilidade também pertence à escola, pelo que, não se pode assumir estes projetos em duplicado, por vários motivos, inclusivamente porque são pessoas que já não estão na Cooperativa.

-------- Prosseguiu dizendo que, havia, também, uma resposta que parecia muito interessante e que continua a ser dada pelo Departamento do Desporto, e que se prende com a psicomotricidade e com a parte da estimulação psicomotora das crianças do jardim de infância; acrescentou que havia outro projeto que era duplicado, até pelos próprios serviços da Câmara, nomeadamente, pelo Departamento do Desporto e pelo Departamento de Educação, e que tal só faria sentido se existissem recursos para isso, o que, neste momento, a Cooperativa não tem, não se podendo recuperar uma coisa para a qual não existe, de facto, capacidade, até porque a resposta é dada quinzenalmente, pelo Departamento do Desporto, com os técnicos do desporto que vão às escolas fazer este trabalho junto dos meninos do pré-escolar e, como é sabido, não é obrigatória, nem faz parte do currículo, a parte da educação física no pré-escolar, pelo que, aí sim, é uma carência, até do próprio currículo, pelo que, de facto, esse projeto surge para colmatar essa necessidade, e está a ser feito, não pelo Departamento da Educação, mas pelo Departamento do Desporto, também importando, contudo, perceber que houve dois anos de pandemia, que as coisas pararam e que existem dificuldades de recomeço. -------

-------- Reconheceu que há projetos que estão parados e também não dá a garantia de que sejam retomados.----------

-------- Concluiu dizendo que existem outras áreas que também merecem reflexão e, quando existe um trabalho imenso, de todos os técnicos, para levar a cabo todo o trabalho que está a ser desenvolvido, entende que já chega de estar sempre a "bater" na mesma área, mas, no entanto, está ao dispor para qualquer esclarecimento e para as questões que o Vereador Marco Martins entender abordar. ----------

-------- O Vereador Marco Martins disse que, podia ser uma má noticia, mas que vão continuar a abordar estas matérias, tendo a ideia de que, em treze meses, não abordaram apenas a área social, mas sim várias áreas e assuntos.----------

-------- De seguida, questionou a Vereadora Paula Sousa sobre se, em treze meses, a mesma disse, aqui, que tinha projetos duplicados e quais é que iam ser suspensos. --------

-------- A Vereadora Paula Sousa respondeu que referiu isso quando o Vereador Marco Martins perguntou e, como a questão se colocou agora, a mesma está respondida. --------

-------- O Vereador Marco Martins disse que não estava à espera desta resposta por parte da Vereadora Paula Sousa, porque, conforme disse, por várias vezes tocaram nesta "tecla" e, em nenhuma dessas vezes, a senhora Vereadora deu nota do seu entendimento relativo à duplicação de respostas.----------

-------- Continuou dizendo que, em treze meses e nas várias vezes que abordaram estas situações, a imagem que a Vereadora Paula Sousa passou, foi a de que as coisas se mantinham, grosso modo, como estavam antes, sendo que isso não corresponde à verdade.----------

-------- Referiu que, noutros casos, houve situações em que discordaram com outras pessoas do executivo, mas que estes não tiveram essa postura e, assim sendo, disse que o seu desagrado com esta situação é total.----------

-------- Mais referiu que é legitimo que se vá por caminhos diferentes, eventualmente, até melhores, sendo isso o que se espera de um novo executivo, mas, no entanto, esta postura de querer evidenciar uma coisa que, na prática, é substancialmente diferente, deixa-o com um tremendo desagrado, querendo acreditar que, futuramente, situações dessas não se voltam a repetir. ----------

-------- A Vereadora Paula Sousa referiu que, até à data, tudo o que foi perguntado, quer a este executivo, quer à sua pessoa, foi respondido, não tendo falhado uma informação e, portanto, quando o senhor Vereador fala em respeito, e que as palavras ficam para quem as diz, também quer que saiba que, mentirosa, como acabou de a chamar, nem o senhor Vereador, nem ninguém, a chama, porque não é mentirosa, e faltar à verdade, também não falta, e se há quem tenha dado a "cara" é a própria.----------

-------- Prosseguiu reforçando que, nunca faltou à verdade e que tudo o que foi questionado, sempre foi respondido. ----------

-------- Referiu ainda que, até agora, o foco foram os atl's, ao que se respondeu, no âmbito dos atl's, numa das últimas reuniões de Câmara, foi pedida informação sobre os projetos, ao que se respondeu na última reunião de Câmara, pelo que nunca se faltou à verdade, nem com o Vereador Marco Martins, nem com qualquer dos outros Vereadores do Partido Socialista e, portanto, que fique registado na ata o que acabou de a chamar, porque isso, nem politicamente, nem em condição alguma, vai perdoar e ficou bem registado. ----------

--------O Vereador Marco Martins solicitou que a Vereadora Paula Sousa dissesse quando é que a chamou de mentirosa, tendo a Vereadora Paula Sousa respondido que foi quando disse que as pessoas faltam à verdade. ----------

--------O Vereador Marco Martins prosseguiu questionando se utilizou essa palavra alguma vez, e afirmou que não utilizou essa palavra, mas sim de "olhos nos olhos" e de forma educada, que é a forma como sempre tem falado aqui e que sempre assim será, sendo que, no entendimento dos Vereadores do Partido Socialista, a senhora Vereadora não transmitiu a informação da forma correta, no *timing* correto. ----------

--------Prosseguiu dizendo que, não utilizou a palavra "mentirosa", mas, uma coisa que não admite, e que ninguém pode admitir, é que hajam diferenças na liberdade individual de cada um, e que, se a senhora Vereadora acha que, o que disse aqui, ultrapassa os limites da sua liberdade individual e, simultaneamente, põe em causa o seu bom nome, é o seu entendimento, ao qual tem direito, mas o entendimento dos Vereadores do Partido Socialista é este, e se é bom ou mau, é outra questão, mas têm direito ao seu entendimento, como a senhora Vereadora tem direito ao seu e se entende que esse discurso é um discurso abusivo, que lhe causa tanto espanto, será respeitável mas não alteram uma vírgula ao mesmo.----------

--------A Vereadora Paula Sousa disse que as palavras ficam por quem as diz e que tomou boa nota daquilo que o Vereador Marco Martins disse e que, portanto, ficará tudo registado em conformidade com o que cada um disse. ----------

--------A senhora Presidente acrescentou que, no seu entender, é importante ficar vincado que existem aqui diferenças, sendo que, conforme já foi dito muitas vezes, não vão estar sempre em concordância, e que, neste momento, o executivo é o que está neste lado e, como o Vereador Marco Martins bem disse, é o executivo que toma as decisões, que faz as avaliações e ponderações sobre a área social, bem como de todas as outras áreas que envolvem o Município e que, também é o executivo, que está a avaliar se têm capacidade de resposta e se pretendem dar continuidade a todos os projetos que foram iniciados pelo Partido Socialista, tendo a legitimidade para apresentarem novos projetos, porque também estão aqui para o fazer e, assim sendo, não percebe porque é que, tudo o que vem do passado, tinha de ser legitimado, quando o executivo, com todo o respeito, entendeu que deviam valorizar o que era bom e ao qual se poderia dar continuidade, sendo visto como um benefício, o que estão a fazer, mas, agora, o Vereador Marco Martins, está a pôr em causa o que efetivamente não está a ser feito, e que pode ser por falta de condições, por dupla resposta ou por entendimento do executivo, pelo que, na sua perspetiva, tem de haver respeito, porque se o Vereador Marco Martins quer respeito pela sua posição, também tem de ter respeito pela escolha e tomada de decisão do executivo. ----------

--------Continuou dizendo que, é sempre tomado em boa nota tudo o que é dito, mas, porém, as decisões nem sempre se coadunam com o entendimento dos Vereadores do Partido Socialista e estar constantemente a dizer que a Presidente de Câmara é assistente social, e é assistente social com muito gosto, e se há coisa que não lhe falta é sensibilidade social, também não está, deste modo, a dizer que falte sensibilidade social ao Vereador Marco Martins, mas, no entanto, tem de haver alguma ponderação na forma como se dizem as coisas, atendendo à dimensão que as palavras, depois, tomam,

pelo que, no seu entender, era escusada a forma como a conversa foi conduzida até aqui.- - ----------

-------- Referiu, também, que as atitudes sempre foram de quem as pratica e as palavras de quem as diz, mas, porém, é preciso ter muita calma relativamente a essa atitude moralista para com a Vereação, mediante as escolhas que são feitas, ou em relação ao executivo, porque também já se depreendeu que o Vereador Marco Martins não consegue fazer uma avaliação, tal e qual como o executivo está a fazer, em relação a toda a situação que se vive no âmbito dos recursos humanos, porque queria o executivo dar continuidade até a todos aqueles projetos que ali estão, porque o tempo da abundância já acabou e não é só dizer que se tem técnicos e que se põem projetos na rua, pois é necessário haver condições para se poder desenvolver esses projetos. ----------

-------- Salientou, ainda, que este executivo tem avaliado muito bem tudo isso, nos vários meses que têm de trabalho, com muitas horas de trabalho, envolvendo todos os técnicos da casa, sendo que também tiveram de respeitar aqueles que não se quiseram envolver, em certas e determinadas atividades, porque, tal e qual como querem ser respeitados, também respeitam as boas escolhas que as pessoas fizeram. ----------

-------- O Vereador Marco Martins interveio dizendo que, o que a senhora Presidente disse, basicamente, corrobora o seu entendimento, questionando se, alguma vez, pôs em causa a legitimidade do executivo para tomar decisões, e tendo falado, aqui e muitas vezes, dessa legitimidade, e que, a senhora Presidente falou em escolhas que optaram por fazer e que são legitimas, mas, os Vereadores do Partido Socialista não têm conhecimento das escolhas da área social, sendo que foi nesse ponto que “tocou”, pelo que o ambiente não precisa de estar tão crispado, porque, obviamente, se vive numa altura sensível para todo o concelho. ----------

-------- Reconheceu que, este executivo, tem toda a legitimidade para tomar as ações que entender, tem a legitimidade popular que lhes foi conferida, sendo que foram muitas dessas decisões legitimas que não foram reportadas aos Vereadores da oposição, quando, por várias vezes, falaram do assunto da área social e foi esse o ponto que abordou. ----------

-------- Em resposta à Vereadora Paula Sousa, voltou a dizer que o seu respeito institucional, a sua diferenciação do que se passa aqui, numa disputa política, por vezes, mais acesa, é completamente diferente do cenário depois da porta, sendo que da sua parte vai haver sempre essa distinção, daí que, o seu respeito institucional pela senhora Vereadora, se mantém, como disse no início mas, no entanto, aqui dentro, e dentro dos direitos que lhe são conferidos na qualidade de Vereador, tem toda a legitimidade para dizer o que disse. ----------

-------- Seguidamente, o senhor Vice-Presidente referiu que, relativamente a uma questão levantada na última reunião de Câmara, sobre o programa “Freguesias Ativas”, falou com o técnico superior da área do desporto e obteve a resposta de que, o programa “Freguesias Ativas” foi criado apenas para a população feminina, porque a oferta de serviço no concelho para essas pessoas é pouca, ao contrário da população masculina, que tem muito mais ofertas no desporto local, pelo que, no fundo, a autarquia veio preencher uma lacuna. ----------

-------- Referiu, ainda, que, quando perguntou ao mesmo técnico se entendia que era pertinente reavaliar a situação, ou seja, se o programa deveria incluir, também, a população masculina, a resposta foi negativa, porque o técnico entende que o programa está a ter sucesso e, caso se abrisse o programa à população masculina, não trazia mais ao programa. ----------

-------- O Vereador Marco Martins agradeceu o esclarecimento do senhor Vice-Presidente sobre essa questão que abordaram há quinze dias, e que, de facto, fez essa abordagem numa vertente construtiva, de uma situação que até nem tinha bem maturada no seu entendimento, mas que achou pertinente que fosse, pelo menos, discutida, como assim foi, com os técnicos competentes e com maior conhecimento do que o próprio, sem prejuízo de, futuramente, a questão poder ganhar novos contornos e se for entendimento de que existe amplitude para abertura a ambos os géneros, o que lhes parece viável, a questão seja reavaliada, como também percebem e, obviamente, respeitam o atual entendimento e agradecem o esclarecimento. ----------

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

-------- A Câmara tomou conhecimento dos seguintes documentos: ----------

-------- Listagem de licenciamentos de obras particulares devidamente concluídos, a qual faz parte integrante desta ata.----------

-------- (01/24) JUSTIFICAÇÃO DE FALTA E PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO DA VEREADORA ISMÉNIA CARVALHO LANDEIRO ALVES: ----------

-------- Email datado de 14 de novembro corrente, de Isménia Carvalho Landeiro Alves, comunicando que, nos termos do disposto no nº 1 e 2 do artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, não pode estar presente na reunião do dia 16 de novembro de 2022, pelo que solicita a sua substituição, conforme determina o nº 1 daquele preceito legal, em conjugação com o disposto no artigo 79º, pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.-

-------- A Câmara tomou conhecimento. ----------

-------- (02/24) JUSTIFICAÇÃO DE FALTA E PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO DO VEREADOR BERTO JOSÉ BRANCO MESSIAS: ----------

-------- Email datado de 15 de novembro em curso, de Berto José Branco Messias, comunicando que, nos termos do disposto no nº 1 e 2 do artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, não pode estar presente na reunião do dia 16 de novembro de 2022, por se encontrar ausente da ilha, pelo que solicita a sua substituição, conforme determina o nº 1 daquele preceito

legal, em conjugação com o disposto no artigo 79º, pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.----------

--------Email datado de 14 de novembro corrente, de Nuno Miguel Leal Ribeiro, comunicando que, nos termos do disposto no nº 1 e 2 do artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, não pode estar presente na reunião do dia 16 de novembro de 2022, pelo que solicita a sua substituição, conforme determina o nº 1 daquele preceito legal, em conjugação com o disposto no artigo 79º, pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.-

--------Email datado de 21 de novembro em curso, de Leila Meneses Dinis, comunicando que, nos termos do disposto no nº 1 e 2 do artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, não pode estar presente na reunião do dia 16 de novembro de 2022, pelo que solicita a sua substituição, conforme determina o nº 1 daquele preceito legal, em conjugação com o disposto no artigo 79º, pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.-

--------Email datado de 14 de novembro em curso, de Catarina Alexandra Gonçalves Nogueira, comunicando que, nos termos do disposto no nº 1 e 2 do artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, não pode estar presente na reunião do dia 16 de novembro de 2022, por motivos pessoais, pelo que solicita a sua substituição, conforme determina o nº 1 daquele preceito legal, em conjugação com o disposto no artigo 79º, pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista.----------

--------**A Câmara tomou conhecimento.** ----------

--------**(03/24) PROPOSTA - 2.º PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO - "EMPREITADA DE: PAVIMENTAÇÃO DA REDE VIÁRIA – 2 (FONTE DO BASTARDO, PORTO MARTINS, CABO DA PRAIA, SÃO BRÁS, VILA NOVA, AGUALVA, QUATRO RIBEIRAS E BISCOITOS":**----------

--------Proposta n.º I-CMPV/2022/1482, datada de 27 de outubro findo, do Chefe de Divisão de Investimentos e Ordenamento do Território, Eng.º Manuel Ortiz, do seguinte teor: -- ----------

--------"A empresa TECNOVIA AÇORES – Sociedade de Empreitadas, S.A., a quem foi adjudicada a empreitada de "Pavimentação da Rede Viária – 2 – (Fonte do Bastardo, Porto Martins, Cabo da Praia, São Brás, Vila Nova, Agualva, Quatro Ribeiras e Biscoitos", solicitou a 15 de julho de 2022 a 1ª. prorrogação de prazo para a conclusão dos trabalhos até 14 de outubro de 2022, aprovada em reunião camarária datada de 27 de julho. ----------

--------Acontece que, por diversos fatores, não é possível ao empreiteiro concluir a empreitada até à data referida no parágrafo anterior, pelo que, é solicitado um segundo pedido de prorrogação do prazo da empreitada por mais 47 dias, ou seja, até 30 de novembro de 2022.----------

--------O incumprimento do prazo contratual resulta de fatores diversos, dos quais é destacado: ----------

-------- - Em virtude da indefinição quanto à realização ou não, de redes de abastecimento de água na Canada dos Guardanapos, Freguesia da Vila Nova, não nos têm sido possível proceder à realização dos trabalhos preconizados na empreitada supracitada; ----------

-------- Dado que a conclusão da empreitada estava prevista para 14 de outubro, e pelo facto já referenciado, à qual o empreiteiro de obra é aleio, propõe-se que seja aprovado o presente pedido de prorrogação de prazo apresentado pela TECNOVIA AÇORES – Sociedade de Empreitadas, S.A.”----------

-------- A senhora Presidente informou que, relativamente ao atraso aqui referenciado, concretamente, na Canada dos Guardanapos, freguesia da Vila Nova, a Praia Ambiente, neste momento, já tem em sua posse alguns orçamentos e está a preparar o caderno de encargos para que essa empreitada possa ser adjudicada, e com intenção da mesma começar no início do ano, sendo que, até ao final do ano, não será, certamente, possível, mas também mediante as propostas apresentadas serão contactados os empreiteiros para que possam assumir a empreitada no início do ano e, apesar de terem a noção de que estas prorrogações não são favoráveis, a contratualização será feita nesse sentido, para tentar que o início do ano seja a altura ideal para dar seguimento a estes trabalhos.--------

-------- **A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta em apreço.** ------

-------- **(04/24) TERAMB - EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DA ILHA TERCEIRA, EM – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO 2.º TRIMESTRE DE 2022:** ----------

-------- Presente para conhecimento, em reunião camarária e sessão da Assembleia Municipal, o ofício n.º 56/2022, datado de 11 de outubro findo, da TERAMB, Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EM, remetendo a este Município, o relatório de gestão e contas do segundo trimestre de 2022. ----------

-------- Informação datada de 19 de outubro findo, do Técnico Superior afeto ao Sector de Gestão Orçamental e Patrimonial, Dr. Ricardo Toste, do seguinte teor: ----------

-------- “Nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 42º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, alterada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho, os relatórios trimestrais de execução orçamental das empresas locais devem ser presentes aos órgãos executivo e deliberativo.” ----------

-------- **A Câmara tomou conhecimento do Relatório de Gestão e Contas referente ao 2.º trimestre de 2022, da TERAMB, Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EM, e submeteu à Assembleia Municipal, para o mesmo efeito, de acordo com a alínea e), do nº 1 do artigo 42º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, alterada pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho.** ----------

-------- **(05/24) RENOVAÇÃO DAS BOLSAS DE ESTUDO PARA O ANO LETIVO DE 2022/2023 – ATA DA COMISSÃO DE ANÁLISE:**----------

-------- Presente a Ata I-CMPV/2022/1535, datada de 21 de outubro findo, da Comissão de Análise das candidaturas para renovação das bolsas de estudo para o ano letivo de 2022/2023, do seguinte teor: ----------

-------- "Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas dez horas, no edifício da Câmara Municipal, sito à Rua do Cruzeiro, reuniu a Comissão de Análise das candidaturas nomeada por despacho da Ex.ª Senhora Presidente da Câmara, para análise das renovações das bolsas de estudo. ----------

-------- A Comissão é composta pela responsável pelo Serviço de Recursos Humanos e Qualidade, Anabela Gomes Vitorino Leal, pela Técnica Superior, Ana Catarina Leal Aguiar e pela Técnica Superior, Cátia Vanessa Silva Gomes. ----------

-------- De acordo com o artigo 11º do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo, as bolsas concedidas nos termos deste Regulamento serão anualmente renováveis, pelo mesmo montante, até à conclusão do respetivo curso, mediante requerimento do bolseiro, desde que as condições de atribuição se mantenham. ----------

-------- Neste sentido, foi solicitado aos bolseiros do ano transato para fazerem prova de que continuam a reunir condições para usufruir da bolsa de estudo da Câmara Municipal da Praia da Vitória. ----------

-------- Os bolseiros [redacted] terminaram os respetivos cursos, pelo que deixam de ser bolseiros. ----------

-------- Os bolseiros [redacted] e [redacted] também terminaram o curso, pelo que deixam igualmente de ser bolseiros. No entanto, ainda existia uma verba cabimentada para estes dois bolseiros, pelo que se solicita autorização para anular os respetivos compromissos financeiros, identificados no quadro anexo. ----------

-------- Os bolseiros [redacted], [redacted] e [redacted] não transitaram de ano letivo, pelo que perdem o direito à bolsa nos termos da alínea c) do número 1 do artigo 13º do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo. Neste sentido, solicita a Comissão autorização para que sejam anulados os compromissos identificados no Quadro Anexo, e que diziam respeito a verbas já comprometidas para os anos seguintes para os referidos bolseiros. ----------

-------- Os bolseiros [redacted] declararam que mantinham as condições de atribuição da bolsa de estudo, tendo os mesmos comprovadamente transitado de ano, pelo que a Comissão propõe a renovação automática conforme estipula o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, ficando os bolseiros a receber anualmente conforme valores previsto no quadro anexo." ----------

-------- O Vereador Marco Martins disse que, tendo em conta a documentação que lhes foi apresentada e a avaliação técnica, não têm nada a obstar, nem a opor à mesma, e tem a concordância dos Vereadores do Partido Socialista, bem como o voto favorável. --------

--------**A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Ata da Comissão de Análise das candidaturas para renovação das bolsas de estudo para o ano letivo de 2022/2023.** ----------

--------**(06/24) PROPOSTA – RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA FINANCEIRA E DE RECURSOS HUMANOS EFETUADA PELO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA DA VITÓRIA A TODO O GRUPO MUNICIPAL:** ----------

--------Proposta n.º I-CMPV/2022/1690, da senhora Presidente de Câmara, do seguinte teor: -- ----------

--------"Considerando a Auditoria Financeira e de Recursos Humanos efetuada pelo Executivo da Câmara Municipal da Praia da Vitória a todo o Grupo Municipal, auditoria esta que compreende o período de 2016 a 15 de outubro de 2021, adjudicada à empresa BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, a 02 de fevereiro de 2022; ----------

--------Considerando que o Relatório Final de Procedimentos de Auditoria Financeira e de Recursos Humanos já se encontra concluído. ----------

--------Proponho que a Câmara Municipal e Assembleia Municipal tomem conhecimento do Relatório Final da análise realizada, do âmbito do procedimento supramencionado, em que as principais conclusões são as seguintes: ----------

--------• Aumento do passivo e limite de endividamento; ----------

--------• Reconciliações bancárias; ----------

--------• Processos relacionados com as Empresas Municipais (Praia Ambiente, Praia em Movimento, Sociedade para o Desenvolvimento do Concelho da Praia da Vitória e Associação Salão Teatro Praiense)– Contratos, processos e imóveis; ----------

--------• Incumprimento nos Procedimentos de Aquisição de Bens e Serviços: ----------

--------o Generalização do ajuste direto; ----------

--------o Falta de evidência de consultas alargadas de preços; ----------

--------o Insuficiente evidência da necessidade da compra; ----------

--------o Ultrapassagem do prazo de consignação; ----------

--------o Falta de prestação de caução; ----------

--------o Não divulgação no BaseGov; ----------

--------• Aumento de custos com os Recursos Humanos; ----------

--------• Indicadores para a recuperação financeira." ----------

--------O Vereador Marco Martins interveio dizendo que este assunto é sensível para todos, sensível pela questão financeira e mais sensível, ainda, pela questão dos recursos humanos e que abordaram este assunto, aqui, há quinze dias, e que já há alguns meses tem sido abordado, mas, agora, noutros termos, porque já existe o relatório da auditoria.

--------Prosseguiu dizendo que, o entendimento dos Vereadores do Partido Socialista, obviamente, não será igual ao entendimento do executivo, sendo que os dois entendimentos são legítimos, mas, no entanto, existem algumas situações que gostaria de perceber um pouco melhor. ----------

--------Continuou referindo que receberam um ofício de convocatória para a apresentação no dia de ontem, pelas dezassete horas, e receberam o relatório na segunda-feira e, assim sendo, viram, com algum espanto, que, a data marcada para os Vereadores da oposição, também foi a marcada para os Presidentes das Juntas de Freguesia e um convite aberto à população e, no entendimento dos Vereadores do Partido Socialista, isso não deixa de ser uma desconsideração pelo seu papel enquanto Vereadores, e ainda que o executivo possa achar legítimo esses termos, também é legítimo que os Vereadores da oposição possam achar que é uma desconsideração que a apresentação lhes seja fornecida aquando da apresentação ao público em geral, bem como aos Presidentes de Juntas de Freguesia, sem prejuízo da legitimidade destes a terem, também, esse conhecimento, mas, porém, esta situação não releva para nada, porque, comparativamente com a situação dos trabalhadores, esta, sim, preocupa todos. -

--------Referiu, também, que há uma questão que, do seu ponto de vista, os deixa um pouco perplexos, e que tem a ver com o partir para a apresentação pública de uma auditoria, sem que os visados tenham direito ao contraditório, o que, muito honestamente, lhe causa alguma estranheza, sendo que entendem ser um princípio elementar que haja direito ao contraditório.----------

--------Em termos da situação financeira, disse que, é o que é, pois entende que não houve aqui nenhum dado novo, contudo, se a senhora Presidente achar que houve aqui algum dado, ou fator, surpresa, que lhes transmita, obviamente, em relação ao que foi apresentado pelo Tribunal de Contas, mormente em dois mil e dezoito, ou no relatório de contas.----------

--------Continuou dizendo que, voltava a frisar o entendimento dos Vereadores do Partido Socialista, ou seja, que uma auditoria, por muito respeitável que seja, não tem caráter vinculativo, tendo apenas um caráter de recomendações.----------

--------Reiterou, também, a defesa absoluta dos trabalhadores, e algumas dúvidas na apresentação que foi feita, na vertente dos recursos humanos, com caráter específico na Cooperativa Praia Cultural, designadamente, quando foi dito, na apresentação, que, quando questionadas as chefias da Cooperativa, relativamente às necessidades para responder ao seu objeto, foi respondido que seriam necessários cerca de quarenta colaboradores, mas, o objeto estatutário da Cooperativa é uma coisa, e a prática é outra, pois, na verdade, dentro da Cooperativa, estão acomodadas componentes sociais, culturais, desportivas e turísticas, e tem ideia que acrescem ainda mais alguns trabalhadores ou mais alguns operacionais.----------

--------Prosseguiu dizendo que, a sua leitura é que, os quarenta recursos humanos seriam pela análise do objeto e da componente cultural e nunca quando se abarca este universo, bem como as responsabilidades da Cooperativa.----------

--------Outra questão que abordou foi quanto ao falado aumento exponencial dos trabalhadores, nos últimos anos, mas, os trabalhadores da Associação Salão Teatro Praiense transitaram para a Cooperativa, o que, por si só, fez aumentar exponencialmente o número de trabalhadores, ou seja, ficou com a ideia de que, apresentado daquele modo, daria a entender que foi, também, fruto do acaso, ou que são contratações que fizeram aumentar o número de recursos humanos, mais dizendo acreditar que a sua leitura não está errada e que, um dos fatores, foi a integração desses

colaboradores e, sendo a situação financeira da Câmara, obviamente, alvo de preocupações, que suscite a todos especial atenção, mas a solução dos males não estará, do ponto de vista dos Vereadores do Partido Socialista, obrigatoriamente, na vertente dos colaboradores e que existem, aliás, duas vertentes, quando se equaciona uma situação financeira, ou seja, a componente das despesas, mas também a componente das receitas, e questionou se já está feito, da parte do executivo, um estudo do universo e das responsabilidades da Cooperativa, sobre qual o número que consideram pertinente e suficiente para responder, satisfatoriamente, às necessidades, nas vertentes turísticas, sociais, culturais e desportivas. ----------

-------- Relativamente a esta situação, a senhora Presidente disse que, primeiramente, não podia deixar de ficar um pouco confusa, quando o Vereador Marco Martins considera este assunto como sensível para ambas as partes, porque, sendo um assunto tão sensível, deveria ser tratado de forma muito respeitosa e não, propriamente, alarmista, como foi tratado pelo Vereador Marco Martins. ----------

-------- Prosseguiu dizendo que, na última reunião, terminaram dizendo que a situação era difícil, e que o Vereador Marco Martins colocou questões em relação a esta temática e foi esclarecido, e entendeu que a posição alarmista, deixando os funcionários da forma como deixou, é que é uma atitude protetora dos funcionários. ----------

-------- Continuou dizendo que, se é assim que o Vereador Marco Martins entende, pede desculpa, mas, discorda, tal como o restante executivo que aqui está, também discorda, assim ficando registada a posição de todo o executivo em relação a isto, sendo uma matéria demasiado sensível para ter sido tratada da forma como foi. ----------

-------- Referiu, também, que, o Vereador Marco Martins diz que foi uma desconsideração, para os Vereadores do Partido Socialista, terem sido convidados a estarem presentes num momento aberto, mas o executivo entendeu que deveria convidar todos os órgãos eleitos e todos os órgãos deliberativos, no sentido de poder fazer chegar a mensagem, num sentido partilhado e de grande responsabilidade. ----------

-------- Relativamente às questões mais precisas que o Vereador Marco Martins colocou, respondeu que esta é uma auditoria técnica, que o executivo também nunca escondeu que viria a esclarecer o ponto de situação em que se vive, sendo que, à chegada deste executivo, deram conta de que a situação financeira do Município era grave e também não escondeu dizer que era pior do que esperava, mas isso sempre assumiu, mas, contudo, certo é que, fazendo jus com o que se comprometeram, entenderam fazer esta auditoria, a qual foi trabalhada de forma muito técnica, mas com uma base sustentada e, como também foi dito ontem, relativamente a tudo o que são dados fornecidos por esta Câmara, e quando diz da Câmara, diz de todo o grupo municipal, porque foi feita à Praia Ambiente e também à Cooperativa Praia Cultural e, portanto e neste sentido, não podem fugir dos dados que aqui estão, porque são os dados concretos, dos dias em que houve tomadas de decisões internas, neste Município, e que vieram a fazer a história que aqui está espelhada neste documento constituído por quatrocentas páginas, e que, obviamente, para a apresentação, teve de ser reduzido para uma forma simplificada, mas que pudesse passar a mensagem, e foi assim que a equipa preparou o que o Vereador Marco Martins presenciou ontem. ----------

--------Disse ainda que, quando apresentam um número de quarenta funcionários, relativamente às áreas em que o objeto da Cooperativa está inerente, podem dizer que não são propriamente os quarenta funcionários que poderão dar a resposta, mas poderão ter de dar a resposta com esses quarenta funcionários, porque esta situação será avaliada um a um, sendo que é com muito respeito que vão fazer essa avaliação, um a um, justificando, a todo o custo, a estada de cada um deles.----------

--------Continuou esclarecendo que estava exposto, no documento, que a Cooperativa Praia Cultural tem vinte funcionários que estão dispersos por vários serviços externos ao Município, e também foi exposto que oitenta e três funcionários se encontram a colmatar uma carência de pessoal em departamentos, designadamente na Divisão de Infraestruturas e Logística, em que estão oitenta e três operacionais contratados pela Cooperativa Praia Cultural e, portanto, numa distribuição de todos estes números, vê-se que o universo total preenche não só os quadros do Município, como dá respostas na Cooperativa, mas depois também têm os que são externos a todo este sistema.----------

--------Realçou que, o fator principal nesta questão, é a situação financeira, porque, se não fosse a situação financeira, acredita que ninguém, até mesmo o Vereador Marco Martins, se tivesse sido eleito, tenha o prazer de ter que liderar um processo como este, ainda para mais sabendo que tem de passar por uma situação de redução de colaboradores, mas, porém, o que é certo é que ainda não têm apurado o número concreto das pessoas que poderão dar contribuição nestas áreas, até porque, desde o momento que justifiquem cada um deles, têm do o transpor em números, para terem a garantia que conseguem assumir anualmente os doze vencimentos, com os benefícios dos dois subsídios, durante um ano inteiro, isto porque, esta é das situações mais difíceis de se assumir, mas também assume, com total responsabilidade e transparência, que, se não atuarem já e se não iniciarem um processo de avaliação para a possibilidade da redução de alguns elementos, para se libertar despesa, a meio do ano de dois mil e vinte e três poderão não ter capacidade de assumir os vencimentos destas pessoas e que, se não tomassem essas medidas, estaria a ser altamente irresponsável, como entende que foi, quem conduziu tudo isto, até aqui. ----------

--------Prosseguiu dizendo que, estiveram a falar de projetos que, como bem sabe o Vereador Marco Martins e já lhe disse isso, tem sensibilidade social suficiente para ver o quanto eles são importantes, mas também, como lhe disse há pouco, teme que muitos deles tenham que ser inviabilizados, porque não se consegue manter estes técnicos, e não se pode ter o melhor dos dois mundos. ----------

--------Realçou ainda que, apesar do Vereador Berto Messias não estar presente, gostaria de lhe dizer que, o que o mesmo já lhe disse, por diversas vezes, em reuniões de Câmara, ou seja, que “a realidade é lixada”, e é, mas é para todos, designadamente para estes funcionários que se encontram, neste momento, a viver esta fragilidade, e foi com todo o respeito que prepararam o momento para lhes ser explicada a real situação do Município, para que também percebessem que, ao longo destes anos, não houve uma consideração efetiva em relação à sua situação, os quais estão há demasiados anos a “rodopiar”, entre várias empresas que foram criadas, para fazer a transição destes funcionários sem lhes dar a segurança que, evidentemente, merecem. ----------

--------Disse, também, que, quando chegaram a esta "casa", neste caso, a Vereadora Paula Sousa, como dirigente desta Cooperativa, não teve problema absolutamente nenhum em começar a considerar muitas das imposições que vinham a ser postas e que não eram correspondidas, mediante as cartas e exigências que entravam dos sindicatos, a tentar proteger estes funcionários, sendo que o executivo teve isso em consideração. ---

--------Continuou dizendo que, gostariam de fazer muito mais, sendo que todos os funcionários têm direito a uma reavaliação dos seus vencimentos, que está estipulada por lei, e o executivo, pelo estrangulamento financeiro que vive, ainda não conseguiu assumir e, ao contabilizar tudo isso, para transpor no orçamento de dois mil e vinte e três, tem a dizer ao Vereador Marco Martins que a Cooperativa Praia Cultural, para o ano de dois mil e vinte e três, para que se possa manter da forma como está, exatamente com o mesmo número de pessoas, precisa de cinco milhões de euros, valor que a Câmara Municipal tem muita dificuldade em assumir.----------

--------Esclareceu que esses cinco milhões de euros, obviamente, não se prendem unicamente com pessoal, mas com o excesso de dívida que está inerente a esta "casa", e a toda a atividade que gostariam de gerar, de forma a rentabilizar esta "casa", bem como rentabilizar culturalmente, turisticamente, socialmente, ou seja, tudo o que se possa imaginar e que tenha que se passar entre estas pessoas que desenvolvem trabalho aqui, e é sempre necessário o investimento, mas, no entanto, o que é certo é que, nos últimos quatro anos, foram contratadas cerca de oitenta pessoas e que, se, há quatro anos atrás, esses mesmos oitenta tivessem sido melhor ponderados, provavelmente não deixavam todo este universo na situação em que está agora. ----------

--------Realçou ainda que, como já disse anteriormente, também podia ter uma postura irresponsável em relação a tudo isto, podia "virar as costas" a tudo isto, mas este executivo não é assim, e não é isso que entendem que devem fazer, têm é que enfrentar a situação como ela é, até porque, como também foi dizendo no decorrer desta auditoria, já foram vendo que a situação era muito delicada.----------

--------Ainda sobre esta questão, disse que, ainda que o Vereador Marco Martins diga que as decisões que estão a tomar, e que terão de assumir daqui para a frente, são políticas, tem a dizer que as medidas não são só políticas, são decisões, essencialmente, muito ponderadas, muito responsáveis e transparentes, porque esta é uma das bases com que têm estado a trabalhar até aqui, sendo que esta auditoria só veio complementar tudo o que este executivo defendia, de quem esteve em representação dos dois partidos que aqui estão, e a defender ao longo de anos, o que também foi complementado pelos relatórios do Tribunal de Contas, de dois mil e doze e de dois mil e dezoito e, portanto, têm aqui várias componentes que transformam a base da decisão do executivo, numa decisão muito consolidada, mas também muito pensada.----------

--------Disse, também, que as decisões do executivo são, puramente, a consequência do muito trabalho aqui desenvolvido, ao longo destes anos, e que, como já evidenciaram aqui, muito do que se fez, foi muito bom para a Praia, para o Concelho, para todas as entidades e para os próprios funcionários, mas, porém e no seu entender, numa atitude de verdadeira responsabilidade social e financeira, as coisas deveriam ter sido conduzidas de outra forma e que o "balão de oxigénio" desta Câmara foi insuflado até à exaustão, sendo que, neste momento e mediante os dados que foram apresentados

ontem, acredita que o Vereador Marco Martins terá de concordar que, ao ultrapassar os níveis de endividamento, como se ultrapassou, não existe outra solução que não esta, perante uma necessidade extrema de aumento de receita e de diminuição de despesa, sendo que a diminuição de despesa foi o que este executivo esteve a fazer ao longo deste ano e acreditem que diminuíram muita despesa, mas nada comparável ao que ainda terão de fazer para poderem voltar a ter o reequilíbrio que precisam. ----------

-------- Prosseguiu dizendo que, embora possam querer passar a mensagem de que há incapacidade deste executivo para gerir esta matéria, não estão a usar os dados da auditoria para encapotar incapacidade alguma, muito pelo contrário, se tem alguma limitação nas suas capacidades, com toda a legitimidade e com toda a franqueza, tem de lhe dizer que tem trabalhado muito e também tem aprendido muito, e que não esperava que o Partido Socialista viesse dizer que, no Anuário dos Municípios, não aparece a Câmara da Praia, quando os senhores Vereadores sabem perfeitamente que o problema se prende com a Cooperativa Praia Cultural e que não foi considerada neste Anuário, porque, se fosse, este Município estava, garantidamente, no topo, sendo que não diz isto com honra e orgulho, absolutamente, nenhum, mas, contudo, se há incapacidade da parte do executivo, pois então vão ficar à espera da capacidade dos senhores Vereadores do Partido Socialista para apresentarem uma solução que não esta.----------

-------- Disse, também, que, o Tribunal de Contas foi explicito ao longo destes anos, basta ler os relatórios e basta também avaliar as ações de quem recebeu essas recomendações e da atuação que teve daí para a frente e, quando tecnicamente adjudicaram este serviço, sabiam que, no ponto de partida, a situação era difícil, sendo que assumiu, aqui, que teriam estado, ao longo do acompanhamento desta auditoria, sempres à espera que lhes apresentassem várias soluções e que aí se pudesse tomar a melhor decisão, bem como escolher o melhor caminho, mas, neste momento, não há outro caminho, não sendo possível gerir os valores que aqui estão apresentados sem contrair uma dívida, e neste caso, não a uma entidade bancária, mas com recurso à reestruturação financeira. ----------

-------- Informou que não tomaram estas decisões de ânimo leve, analisaram muito esta documentação e, portanto, quando a acusam de disfarçar incapacidades, não está a disfarçar nada, nem é incapaz, porque se fosse incapaz, não tinha desenvolvido todo este trabalho, em conjunto com o restante executivo, nem teriam feito os contactos que fizeram para assegurar que, no âmbito do saneamento ou da recuperação financeira, terão quem "estenda a mão" à Praia da Vitória, porque, isso sim, seria muito grave, como também entende que é grave, que os senhores Vereadores, ao invés de se juntarem e colaborarem para fazerem parte da solução, entendam "brincar" com isto que está aqui e, assim sendo, questionou se, depois do que foi apresentado ontem, depois do relatório que têm em sua posse, acham que isto é disfarçar alguma coisa, sendo que o ónus deste problema não fica do lado do executivo, ou seja, nem do lado do Partido Social Democrata, nem do lado do Partido Popular - CDS-PP, porque quem gerou isto que está aqui, foi o Partido Socialista, e que o Vereador Marco Martins queira dizer que não tem nada a ver com isto, até pode dizer, ainda que a própria não possa concordar com isso. --

-------- Realçou, ainda, que, a fase que se vai viver é consequência da gestão Socialista, pelo que não foi a própria que foi incapaz, mas sim o Partido Socialista, que foi incapaz

de ver o que estava a fazer e por onde nos ia levar, mas, porém, a "incapaz" que aqui está, vai tentar pôr rédeas nisto e salvar a Praia, que é o que bem se precisa, sendo que, as consequências que vão resultar de tudo isto, são muito graves e vão ser sentidas por todos e, com toda a sensibilidade social que dizem que não tem, vai "bater na porta" de todos, bem como destes funcionários que estão desolados com esta situação e queriam, unicamente, a possibilidade de trabalhar e de ter um vínculo estável, e que, nestes anos todos, não lhes foi proporcionado, o que lamenta, porque, desde o momento em que iniciaram funções, começaram logo a trabalhar para perceber qual era a real situação desta "casa", pois sabiam que era aqui que estava o problema e onde tudo tinha sido gerado, sabendo, os Vereadores do Partido Socialista, com que propósito, mas, como os ditados também dizem, "a quantidade nem sempre é sinónimo de qualidade", ou seja, para se fazer muito, às vezes, não é preciso a quantidade que entenderam que devia ser, contudo, a oportunidade foi gerada e respeita cada um deles que aqui está, mas, no entanto, continua a acreditar que, de forma muito bem justificada, também se pode dizer "não" às pessoas, que elas acabam por entender e acredita que foi a incapacidade de dizer "não", que levou a tudo isto, e, se tivessem dito "não", de forma bem fundamentada, não estariam na situação que estão agora. ----------

-------- Concluiu referindo que, o trabalho do executivo é, e será sempre, na defesa dos funcionários, porque não é só o Vereador Marco Martins que defende os funcionários e não são só os Vereadores do Partido Socialista que lamentam a situação dos funcionários, mas, agora, ao colocar-se no lugar de qualquer pessoa que tem uma empresa, que sabe que tem prestadores de serviço à sua conta, e que se vê "de pés e mãos atadas", sem condições para lhes pagar o salário merecido, e não pode, mas não vai deixar que isso aconteça, pois estão a ser feitas todas as diligências para que possam contratualizar e, posteriormente, será apresentado, aos senhores Vereadores, a posição que irão tomar em relação a esta redução e reestruturação, a qual terá de ser feita, porque, conforme já disse, tudo isto se transpõe em números, mas, não pode é, chegar a meio do ano e deixar de conseguir pagar estes ordenados, sabendo, também, o senhor Vereador que aqui está e que tem conhecimentos da área financeira, que não se pode deixar de pagar às entidades bancárias, sendo que já reuniram com todas elas e, portanto, a "incapaz" também já fez isso, e também já contactou com uma empresa que vai auxiliar no âmbito desta reestruturação, dando apoio técnico e jurídico nesta matéria, porque é muito importante, tendo, também, o Setor Jurídico e o advogado que trabalha com o Município, a par de toda esta situação. ----------

-------- Terminou reforçando que a "incapaz" já fez tudo isto e, também, já contactou os sindicatos, estando, também, disponível para falar com todos os funcionários, bem como para, aqui, esclarecer todas as dúvidas.----------

-------- O Vereador Martins interveio dizendo que, em jeito de brincadeira, muito embora brincar com este assunto, é coisa que não se deve fazer, mas, o que a "incapaz" não foi capaz de fazer, foi, responder às suas perguntas, que foram bastantes.----------

-------- Continuou realçando que, apesar do respeito absoluto pelo que a senhora Presidente disse, a discordância é imensa. ----------

-------- Prosseguiu referindo que, quem ganhou as eleições, foi a coligação PSD/CDS-PP, encabeçada pela senhora Presidente, que apresentou, tal como os Vereadores do

Partido Socialista, um programa, um manifesto aos praienses e, grosso modo, sabia qual era a situação, aliás, também já foi Vereadora, na posição que o próprio, hoje, ocupa, pelo que, saberia bem qual era a situação financeira e, quem se candidatou e ganhou as eleições, tem de apresentar respostas para os problemas. ----------

-------- Referiu que, no seu entender, em vez da senhora Presidente se defender a si própria, chamando-se "incapaz", devia guardar essa energia para os desafios futuros. ----

-------- Continuou dizendo que, não é a sua maneira de ser, nem nunca será, entrar no jogo dos comentários de algumas pessoas ligadas ao partido A, B, C ou D, e no que dizem sobre as pessoas, pois, porventura, não teria gostado de todos os comentários que já fizeram sobre a sua pessoa, porque, como está na vida pública, sujeita-se a isso, e como já ocupou alguns cargos, sujeita-se à opinião pública e, mais do que isso, sujeita-se ao contraditório e ao papel que tem em cada instituição, bem como ao papel de cada órgão que, na oposição, tem todo o direito de opinar e de mostrar o seu entendimento sobre a matéria. ----------

-------- Reforçou que, quem ganhou as eleições, de forma voluntária e legítima, foi este executivo e que sabiam quais eram os desafios que a Praia da Vitória tinha, e pede-se capacidade para os resolver, porque, todos os que concorreram, sabiam aquilo a que vinham e, sim, pede-se capacidade. ----------

-------- Referiu, ainda, que, na oposição vão estar sempre num papel construtivo, mas não lhe parece de bom tom que, "o pontapé de saída" para ouvirem a oposição, seja nos moldes de convidar o Concelho todo, na mesma altura que os convidam. ----------

-------- Continuou dizendo que, quando a senhora Presidente diz, entre outras coisas, que quem gerou isto tudo, foi o PS, importa não ter memória curta e não vai repetir o que já disse sobre o investimento que foi feito e que justifica o valor da dívida, mas, há dezassete anos, quando o PS tomou as rédeas da autarquia, havia dívida, mas, o PS, de uma forma bastante elevada, tentou nunca usar, tendo a ideia de que, há pouco tempo, é que abordou esta questão aqui e, provavelmente, na altura, com seriedade e com os dados concretos, seria possível, a toda a gente, saber qual foi o "pontapé de saída" quando o PS começou e não era zeros, como a senhora Presidente sabe. ----------

-------- Quanto à questão alarmista do seu comunicado, que a senhora Presidente abordou, disse que, o que seria congruente, para quem acha que é alarmista, era dizer publicamente que não há despedimentos e, assim sendo, questionou se foi alarmista o seu comunicado, em contraponto com o que a senhora Presidente acabou de dizer aqui. -

-------- Perguntou, ainda, em que ponto é que foi alarmista se, afinal, não há despedimentos e a sua pessoa é que alarmou os colaboradores e os praienses, sendo que a congruência de quem acha que é alarmista é dizer agora que não há despedimentos. ----

-------- Realçou que, um princípio que preza muito, é a liberdade de cada um, e não concordando com o grosso das coisas que a senhora Presidente disse, respeita essa opinião, mas, no entanto, tem toda a liberdade de tecer a sua opinião, sobretudo opinião política sobre a atividade do executivo. ----------

-------- No que concerne à auditoria, disse que, da parte dos Vereadores do Partido Socialista, relativamente aos atos de gestão, foram elencados vários atos de gestão tidos como duvidosos e, relativamente aos quais, têm algumas reservas e fariam uma apresentação diferente, porque, no seu entender, há sedes e locais próprios para discutir

atos de gestão mas, contudo, não se opõe, minimamente, e concordam em absoluto, com a remessa de todas as dúvidas para as instâncias competentes, Ministério Público, Tribunal de Contas e demais entidades. ----------

-------- Referiu, ainda, que, qualquer pessoa poderá discutir o que quiser e onde quiser, mas compete aos agentes, aos decisores políticos, a todos os presentes, com elevação e com falhas que, certamente, haverá de todos, mas, da parte dos Vereadores da oposição, as questões de gestão, mais do que o diz que disse, se há dúvidas, deve-se encaminhar para as instâncias competentes, com o total apoio e congruência da parte dos Vereadores da oposição, mas não é em cafés com meias verdades. ----------

-------- Esclareceu que, quando fala em cafés, não é o que aconteceu da parte do executivo, mas quando é uma apresentação naqueles termos, pela rama, que não podia ser de outra maneira, numa hora e pouco, é normal que a informação que é vinculada e que sai para fora, é uma informação que não é completa e sem direito ao contraditório. --

-------- Prosseguiu referindo que, foram ouvidas chefias, colaboradores, fornecedores, entidades bancárias, mas as partes visadas não foram, e entendem que não deveria ser assim. ----------

-------- Mais referiu que, ontem, na apresentação, falou-se em algumas engenharias financeiras, mas não vai entrar por aí, porque haverá pessoas mais habilitadas do que o próprio, mas, no que se refere ao caráter prático, a Câmara Municipal e dentro da Cooperativa, as responsabilidades vão muito além das culturais, independentemente de se concordar, ou não, com o modo que levou às responsabilidades atuais da Cooperativa, a outra discussão, que fará sentido, sendo que, o próprio, concordará com algumas coisas, mas a verdade é que a Câmara, através da Cooperativa, responde à população, aos desafios e às necessidades em várias áreas, cultura, desporto, turismo e área social. ----------

-------- No que se refere ao caráter prático da questão, disse que perguntou, há pouco, se foi feito um levantamento, antes de mais, da premência da continuidade de respostas a este nível, e de quantas pessoas são necessárias, sendo importante que se saiba, de facto e independentemente dos termos em que se chegou até aqui e não querendo fugir de uma possível e posterior discussão sobre isso, que existe resposta nesses vários eixos, resposta essa que, do ponto de vista dos Vereadores do Partido Socialista, é fundamental, querendo, dentro dos possíveis, que continue a ser uma Câmara com capacidade de reposta aos desafios, e não uma Câmara que se esvazie, acreditando que a defesa da manutenção dos recursos humanos é, também, a defesa da Câmara e do Concelho, e não é conversa politicamente, nem filosoficamente, correta, mas os desafios futuros serão muito vencidos com um corpo técnico habilitado, adequado e robusto, sem prejuízo dos ajustes que, certamente, serão necessários, mas com o máximo cuidado na gestão.----------

-------- Acrescentou que, conforme já disse aqui, anteriormente, muitos “nãos” que foram ditos pela “boca” da senhora Presidente, bem como pela “boca” dos outros Vereadores, não foi pela vossa vontade, mas porque as circunstâncias assim o obrigaram, sendo que não é a primeira vez que utiliza esta frase e, obviamente que poderão estar todos, aqui, com espírito de seriedade, e não com demagogias, que vai dar para fazer tudo, porque não vai dar para dizer “sim” a todos, nem a todas as instituições,

nem a todos os praienses, nem a todas as necessidades e não seria correto, da sua parte, dizer o contrário, como também não concorda com tudo o que foi feito nos últimos dezasseis anos, mas, no entanto, não compete a nenhum cidadão, individualmente, fazer avaliações sobre os atos de gestão, pois há entidades competentes para isso. ----------

-------- Sobre o futuro da Câmara, disse que entendem que não é fácil, mas que poderá haver outras saídas que não passem, necessariamente, pela redução do efetivo de recursos humanos e que, sem prejuízo de isso tornar a situação mais difícil, a componente das despesas não são só recursos humanos, acreditando muito no fator reprodutivo do investimento, no que, cada recurso humano, representa para o Concelho e para a Câmara, e que, certamente, representa muito e poderá representar mais, se forem devidamente instigados, e se forem devidamente apresentadas, a essas pessoas, projetos alternativos e diferenciadores, que possam marcar a diferença. ----------

-------- Prosseguiu dizendo que, a situação atual obriga, sem dúvida, a contenção, rigor e ajustes, mas que o fator essencial são os recursos humanos e que vão estar na defesa da manutenção dos recursos humanos. ----------

-------- Referiu, ainda, que lida perfeitamente bem com a "discussão" que estão a ter e separa completamente "as águas" com o que se passa "destas portas para fora". ----------

-------- Terminou reconhecendo que não ganharam as eleições e que são oposição, construtiva, e estarão cá para o que for necessário, mas quem ganhou as eleições foi a coligação PSD/CDS-PP, a qual tem de estar à altura dos desafios.----------

-------- A senhora Presidente interveio dizendo que deixava um desafio ao Vereador Marco Martins, sabendo e conhecendo o senhor Vereador como conhece, que gosta tanto de contas, para que leia as quatrocentas páginas do relatório da auditoria, para que faça as contas e que apresente uma solução que não esta, porque estão aqui para isso mesmo, e até porque foram os Vereadores do Partido Socialista que, com toda a responsabilidade, vieram a esta "casa" dizer que queriam fazer parte das soluções, pelo que ficam a aguardar.----------

-------- Acrescentou que, a todo o momento, aqui ou lá fora, estará inteiramente disponível para se "sentar" e ver quais as soluções que lhes apresentam, porque até parece que as decisões que o executivo está a tomar não estão bem fundamentadas, mas, porém, estão muito bem fundamentadas tecnicamente, estão muito bem corroboradas pelas dificuldades que sabem que vão ter de enfrentar, mas, o que é certo é que, com concordâncias e com discordâncias, se houver outra solução, que a apresentem, porque o executivo já tem uma solução, e não digam que há falta de capacidade deste executivo, porque o mesmo tem uma solução, ainda que não seja a desejável, mas, há anos atrás, quando o senhor Vereador aqui esteve, a situação não era esta, mas ao longo destes anos, muita coisa se efetuou e isso fez toda a diferença. ----------

-------- Reforçou que, se os senhores Vereadores arranjarem uma nova solução, que conversem com o executivo, mas, no entanto, desafiava o Vereador Marco Martins a ler as quatrocentas páginas do relatório da auditoria.----------

-------- Referiu, ainda, que, daqui a pouco tempo, vão apresentar o orçamento anual do Município, e o Vereador Marco Martins que veja o quanto esta "casa" está estrangulada, e que não é, "não querer", é "não poder", e feliz daquele que reconhece a sua condição, porque, com todo este sofrimento, o executivo só está a fazer o reconhecimento da

situação que se vive, voltando a dizer que não foi uma condição gerada por este executivo, por mais que queiram "empurrar" o ónus para este lado, o que é impossível face a todos os dados que aqui estão. ----------

-------- Continuou aconselhando os senhores Vereadores a lerem o relatório do Tribunal de Contas e que vejam todas as recomendações que foram dadas, sendo que, quando chegaram a esta "casa", nem repostas eram dadas ao Tribunal de Contas, porque havia quem entendesse que estava acima daquela entidade e que podia contrariar as recomendações do mesmo, sendo que poderia ter feito muito diferente, o que, com toda a certeza, teria feito toda a diferença para o que se está a viver agora, mas, no entanto, não está aqui para responder pelo Partido Socialista, os senhores Vereadores é que foram eleitos pelo mesmo, pelo que este ónus é, verdadeiramente, destes e, por mais que queiram remeter para o passado, também já houve uma Vereadora que disse, aqui, que não queria ouvir falar do passado, mas, quando dizia que este passado nos ia trazer graves implicações e que ia condicionar muito o futuro, aqui está ele, e infelizmente, vão ter de viver com este passado, o qual, infelizmente, se tornou um marco histórico. ---

-------- Lamentou, novamente, que usem o Anuário, porque essa de dizerem que a Presidente de Câmara é que não percebe nada desta matéria e usarem os dados que estão transpostos no Anuário, não pensou que fosse usado nestes termos, sendo que os senhores Vereadores conhecem muito bem o grupo municipal da Praia da Vitória. --------

-------- O Vereador Marco Martins lembrou que, mais uma vez, a senhora Presidente não respondeu às suas questões, tendo a senhora Presidente dito que vai responder. -------

-------- O Vereador Marco Martins continuou questionando, em relação ao passado, quando é que os Vereadores do Partido Socialista abordaram a gestão do PSD terminada há dezassete anos, sendo que, conforme disse anteriormente, o "pontapé de saída" não foi do zero e que, aliás, não estará muito longe dos cinquenta por cento do que é neste momento. ----------

-------- Prosseguiu dizendo que, a senhora Presidente referiu "quando esteve deste lado", ressalva que isso foi, "salvo seja", quando, com muito orgulho, teve funções de coordenação na área social, e com muito orgulho na equipa que liderou e de saber a capacidade dessa equipa, pelo que, ainda mais lhe custa ver, por dentro, o que está a acontecer e perceber, por dentro, a realidade e, quando esteve deste lado, preservou sempre os direitos da administração do bem público e da causa pública e aí arroga-se o direito de dizer, com uma postura exemplar, que não podia ser de outra maneira. ----------

-------- Salientou que é altura de soluções e voltou a dizer que, quem ganhou as eleições foi este executivo, sabendo qual era o cenário, pelo que não podem "empurrar" a solução para a oposição, e apresentar um caminho que é o mais fácil. ----------

-------- Referiu, ainda, que cá estarão, não fugindo às suas responsabilidades e, aliás e ao longo de treze meses, já deram vários exemplos disso, e graças a alguns alertas, algumas situações foram retificadas e de acordo, também, com o princípio de humildade democrática da parte do executivo, mas não vão trocar papéis, pois quem se apresentou aos praienses como sendo capaz de enfrentar os desafios que se avizinhavam, foi a senhora Presidente, com a sua equipa, quem se apresenta, simultaneamente, terá o "rótulo", à partida, de que consideram que há capacidade para enfrentar, do melhor modo, os desafios, e não se descobriu a "pólvora" agora, com esta auditoria, pelo que a

senhora Presidente não foi apanhada de surpresa e não pode invocar o caráter surpresa nesta situação. ----------

-------- Concluiu dizendo que estarão cá para conversar nesta sede, porventura se assim o entenderem noutros, mas entendem que aqui é o local indicado para se discutir, trocar ideias, apresentar sugestões e apresentar vias alternativas. ----------

-------- Por fim questionou se de facto está feito esse estudo naquelas quatro vertentes, desporto, turismo, cultura e área social, das efetivas necessidades. ----------

-------- A senhora Presidente disse que respondeu a essa situação, quando disse que iriam ser avaliados, departamento a departamento, com uma equipa a trabalhar esta situação dos recursos humanos, no sentido de fazer o apuramento de todas as situações que possam considerar e também disse que cada avaliação feita, e cada justificação para cada um deles, tem de estar assegurada com a situação financeira, que é garantir os tais doze meses de vencimento, mais o direito aos subsídios, porque a situação e a preocupação do executivo, é financeira e se o Vereador Marco Martins queria um número para fazer nota disso, não lhe vai dar, porque é prematuro, mas conseguiram ver que há um excesso, no sentido de dizer que é incomportável manter-se isto, porque não se consegue pagar. ----------

-------- Continuou dizendo que, é unicamente isso, porque ninguém tem prazer, absolutamente nenhum, de dispensar quem quer que seja, mas têm de ser coerentes mediante a condição de quem conseguem manter, validando, com toda a responsabilidade, todos os departamentos que entendem ser cruciais para este Município.----------

-------- Referiu também que estão a avaliar, que têm equipas a trabalhar, têm uma equipa a colaborar com o executivo no sentido de traçar o melhor percurso, a fim de se poderem apresentar em saneamento, ou num processo de recuperação financeira, com uma estratégia delimitada, no sentido de poderem negociar ao máximo, tudo, porque, o que lhes chega, é que as implicações vão ser graves e, quando dizem que não percebem esta situação e que tudo isto é gerível, então que apresentem uma solução, porque o executivo já apresentou a sua solução e, infelizmente, ela é a consequência de tudo o que lhes deixaram, sendo-lhes imposta por isso, ou seja, a consequência do que herdaram.----------

-------- Disse ainda que, os contactos estão todos feitos e que vão encarar este problema no sentido de o minimizar a todo o custo, mas não será, certamente, por falta de capacidade e, muito menos, por falta de vontade, e que esta é a realidade com a qual vão, todos, ter de viver e, independentemente de estarem em concordância, no fundo, o Vereador Marco Martins, sabe o que está aqui e, que é difícil, mas também acha que não ficaria nada mal, aos Vereadores do Partido Socialista, assumirem que houve aqui situações que correram muito mal e que, sendo uma pena, nos encaminharam para este precipício, e que foram escolhas que não dependeram do Vereador Marco Martins, mas que o Vereador Marco Martins é representante do Partido Socialista, a quem cabe esta esta responsabilidade. ----------

-------- O Vereador Marco Martins interveio para acrescentar que é representante eleito pelo Partido Socialista com muito gosto, simpatizante e recente militante e, dando nota de congruência, será sempre PS, um partido com falhas, constituído por pessoas, como

todos os partidos, e logicamente, sendo de esquerda, é esse o seu cartão de visita, com defeitos, com virtudes, com a defesa intransigente da área social, pretende uma sociedade justa, equilibrada e, quando a senhora Presidente diz que a responsabilidade é só do PS, entende que a responsabilidade é de todos nós, todos nós praienses, pela resolução dos problemas, voltando a dizer que cerca de cinquenta por cento da dívida, ou não longe disso, existia há dezassete anos, e que a dívida que se criou agora, para a qual já apresentaram dados objetivos, existe um grande património, como a Academia, a rede municipal de pavilhões, entre outras, estando cá para defenderem os colaboradores, porque isso é defender a Câmara e o município e seguir este caminho que não é fácil.----

--------Concluiu dizendo que, quem ganhou as eleições foi o PSD/CDS-PP, e os desafios e a responsabilidade primeira cabem a quem ganhou as eleições e a quem conhecia a situação financeira, que não é da agora e que exige do executivo a melhor resposta possível, estando cá na posição de oposição, não de executivo, construtiva, mas de oposição e que não se podem confundir os papéis.----------

--------A senhora Presidente disse que o Partido Socialista não quer fazer parte da solução, pois não pretende assumir o que aqui está, porque sabe que a solução passa pelas medidas que vão ter de tomar, mas o tempo o dirá e, tecnicamente, as situações estão comprovadas que não podem fugir do que são e que estiveram demasiados anos camufladas, porque, senão, o processo teria sido outro, e que se chegou ao limite dos limites, e que não estão a virar a cara a nada.----------

--------Concluiu dizendo que este executivo, com todas as suas capacidades, vai desenvolver o melhor trabalho em função dos Praienses, porque, esses sim, não mereciam ser desrespeitados como foram e, agora, somos todos lesados, infelizmente.---

--------O Vereador Marco Martins manifestou a sua discordância com o que a senhora Presidente disse, e que, como sempre, o Partido Socialista estará cá para discutir e para fazer parte da solução, seja qual for o *dossier*. ----------

--------**A Câmara tomou conhecimento e submeteu à Assembleia Municipal para o mesmo efeito.** ----------

----------Todos os documentos relacionados com os pontos da ordem do dia, encontram-se no edifício da Câmara Municipal da Praia da Vitória, sito na Rua do Cruzeiro, à disposição para as consultas tidas por convenientes. ----------

--------**APROVAÇÃO DA ATA:** A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta a ata em causa, de acordo com o n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. ----------

--------**ENCERRAMENTO:** Não havendo outros assuntos a tratar, nesta reunião, a Exma. Presidente declarou encerrada a ordem de trabalhos eram dezasseis horas, pelo

que de tudo para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Exm.ª Senhora Presidente e pela Chefe da Divisão Administrativa e Jurídica. ----------

Ass: _____

Ass: _____